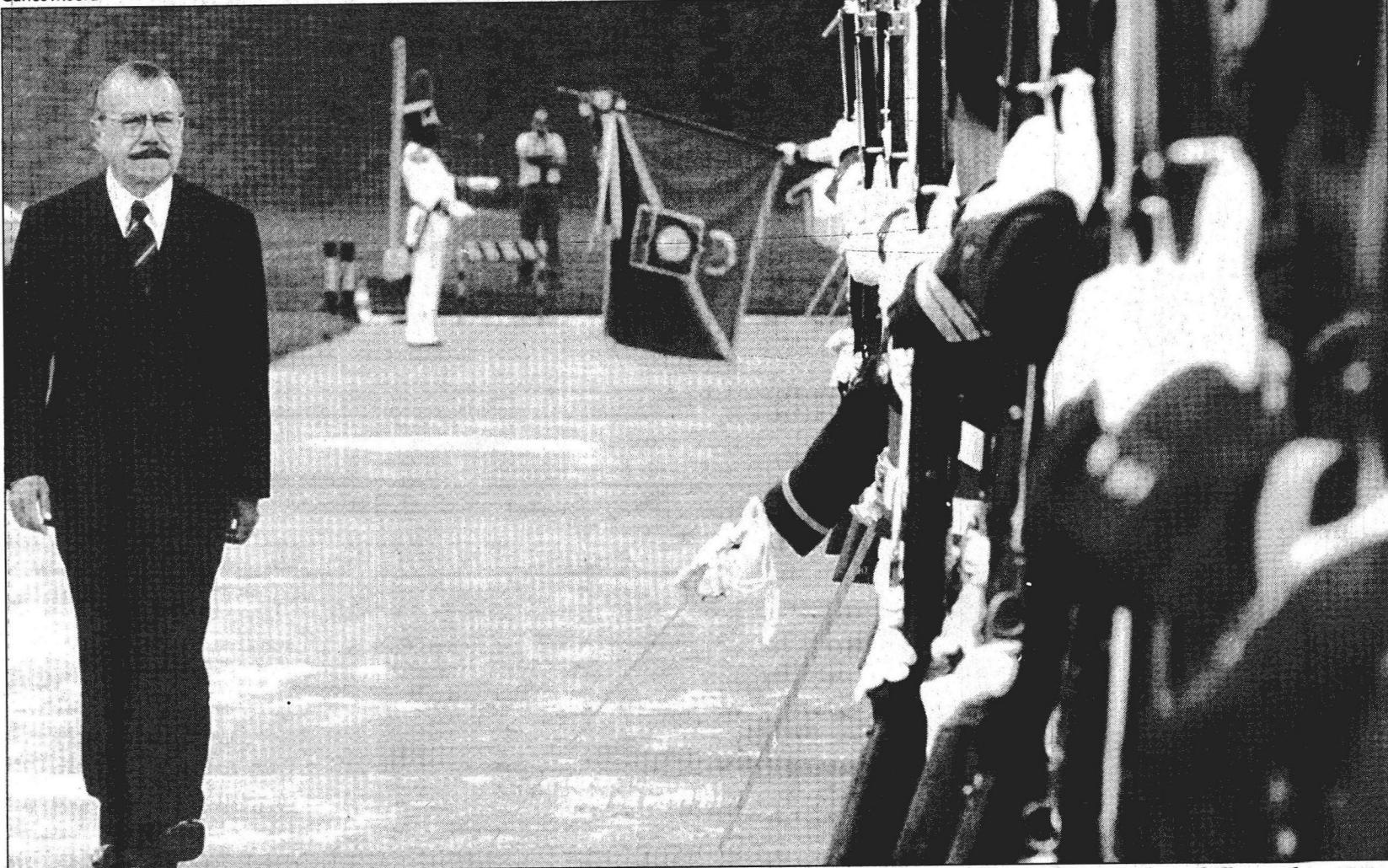


Carlos Moura



O presidente do Congresso, José Sarney, passa em revista a guarda dos Dragões da Independência antes de presidir a reabertura dos trabalhos parlamentares

202 Sarney reconhece crise de identidade do Congresso

O presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), abriu ontem a 50ª legislatura do Congresso Nacional, conclamando os parlamentares a recuperar a imagem do Legislativo.

“Sei que o momento é difícil, o parlamento não vive os tempos charmosos do passado, vive uma profunda crise de identidade”, afirmou no seu discurso.

Durante a solenidade que durou 45 minutos, ele lembrou os momentos de cerco que viveu o Congresso Nacional, sob o regime militar e elogiou a resistência dos parlamentares da época.

O senador Pedro Simon, sentado na última fileira do plenário não parou de alfinetar seu adversário na disputa pela Presidência do Senado.

Comentava
— “Ele era o presidente da Arena”, comentava Simon com os vizinhos, no plenário absolutamente lotado, tanto no espaço das cadeiras quanto no dos corredores.

A recuperação do Congresso perante a opinião pública, segundo Sarney, é fundamental para a consolidação política do País.

“Sem parlamento não há democracia, sem democracia não há li-

“Nosso trabalho exige a decisão de não cometer erros”

José Sarney
Presidente do Congresso

berdade, e sem liberdade o homem é apenas e, às vezes, um sobrevivente”, disse o ex-presidente da República.

Ele prometeu reformas que promovam agilidade nos trabalhos e tenham a ética como princípio maior.

Consciência

— “Nosso trabalho exige a sedimentação de uma profunda consciência moral de nossas responsabilidades, a obstinada decisão de não cometer

erros, de jamais aceitar qualquer arranhão nos procedimentos éticos que devem nortear nossa conduta”, disse Sarney.

Em seu discurso, o presidente do Congresso disse que os parlamentares que começaram a atuar ontem “vivem a expectativa de promover uma reforma constitucional, sem dúvida a mais ambiciosa e profunda de todas já apresentadas”.

Sobre o papel do Congresso em relação às propostas do governo Fernando Henrique, Sarney acrescentou:

“Este Congresso será desafiado a promover uma mudança que recole o Brasil em sintonia com as profundas transformações registradas no mundo, nos últimos anos”